

Avaliação da organização e serviço das bibliotecas de Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis do Brasil: indicadores e reflexões sobre o projeto pedagógico da biblioteca

Resumo

Tendo em vista a disparidade econômica e social das regiões geográficas do Brasil, pensa-se que as bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem suporte aos cursos de Ciências Contábeis apresentam condições distintas na qualidade de sua organização e atendimento aos usuários. A falta de pesquisas acerca do panorama em que se encontram as bibliotecas especializadas em Contabilidade, entretanto, impede que conclusões contundentes sejam tidas sobre o assunto. Ao mesmo tempo em que se assiste a mudança de paradigma de muitas bibliotecas que ampliaram seu escopo de depósito de livros para executora de ações educativas e multimídias, não se sabe se suas estruturas e serviços viabilizam a implementação de projetos como esses. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a situação em que se encontram as bibliotecas das IES que oferecem cursos de Contabilidade em cada estado, avaliando as características de seus acervos, infra-estrutura e apoio para pesquisa. A partir de um banco de dados composto por 22.694 respondentes em 2002 e 23.014 em 2003, originado de questionário aplicado pelo MEC com formandos dos cursos de Ciências Contábeis do país, procede-se em uma pesquisa exploratória cuja plataforma de execução se apóia em procedimentos estatísticos simples de tratamento de dados. Em geral, as bibliotecas apresentaram condições satisfatórias de estrutura e funcionamento (atualização do acervo, infra-estrutura, horário e empréstimo). O único quesito mal avaliado foi o que se referia aos sistemas informatizados, que, na média, é ausente em todas as UF. Os estados que apresentaram os melhores índices médios nesses dois anos foram, em ordem, MS, PR e ES, sendo que a região Sul foi a que teve as maiores médias.

1. Introdução

O papel da biblioteca na era da informação se transformou significativamente, apesar de algumas das suas referências mais arcaicas terem permanecido no imaginário coletivo. Destacado o seu significado de mediadora do conhecimento, a biblioteca contemporânea passou a estruturar seus serviços e espaços em função de um novo conceito de atendimento que transcende os limites de arquivamento se direcionando a funções de cunho educativo. Desta forma, muitas delas empreendem projetos educacionais visando desenvolver ações que apoiem o aprendizado do usuário da informação, em vez de simplesmente disponibilizar-lhe o acervo.

Dentre os espaços de apoio à formação discente das Instituições de Ensino Superior, a biblioteca é o que parece dispor de maiores recursos para atender as suas necessidades. Além do acervo disponível, em geral, nas bibliotecas encontram-se espaços físicos para o estudo individual e em grupo, assim como acesso a espaços virtuais de busca de informação. Nas bibliotecas mais modernas, principalmente, os sistemas informatizados criam condições favoráveis à pesquisa e ao estudo dos alunos.

Considera-se que na medida em que as bibliotecas apresentem más condições de estrutura e funcionamento, elas diminuem as possibilidades de atender plenamente às necessidades de seus usuários, além de comprometerem os seus projetos educativos. Nesse sentido, aquelas bibliotecas que contem com um grande, diversificado e atualizado acervo, com infra-estrutura física adequada para os materiais e pessoas, com equipamentos tecnológicos modernos de tratamento de dados e com um atendimento satisfatório têm

potencialidade maior de atender os seus usuários e condições de elaborar ações pedagógicas que multipliquem o seu efeito no que diz respeito ao uso das informações e construção do conhecimento.

Tendo em vista a disparidade econômica e social entre as diversas regiões do Brasil, pensa-se que as bibliotecas de IES que oferecem suporte aos cursos de Ciências Contábeis, por exemplo, apresentam condições distintas na qualidade de sua organização e atendimento aos usuários. A falta de pesquisas acerca do panorama em que se encontram as bibliotecas da área de Contabilidade no Brasil impossibilita que se saiba mais pormenorizadamente quais as condições de instalação, atendimento, organização e administração das mesmas, que em muitos casos, inclusive, dividem o mesmo espaço com outros cursos de graduação e pós-graduação das IES.

Informações a respeito da biblioteca bem como sobre as variáveis que a influenciam e aos indivíduos a ela relacionados, fazem-se necessárias para que se construa tal panorama acerca destes espaços de armazenamento e tratamento do conhecimento contábil. Ademais, só se saberá da efetividade dos seus serviços de atendimento e das suas relevantes ações educativas na medida em que se conheça seu diagnóstico.

2. Objetivo

Em geral, considera-se que a biblioteca por se constituir em um espaço de ensino e aprendizagem deve otimizar seus ambientes e proporcionar também oportunidade, interatividade, conforto e comodidade aos seus usuários. Mais além, a atuação da biblioteca parece extrapolar nos dias atuais as suas funções arcaicas e caminham no sentido de desenvolver de programas educacionais. Entretanto, sabe-se que tais iniciativas somente ganham consistência quando as bibliotecas apresentam, no mínimo, condições de funcionamento básicas.

Neste estudo, avalia-se a percepção dos alunos formados de 2002 e 2003 em Ciências Contábeis a respeito das condições de serviço e instalação das bibliotecas de suas instituições segundo a perspectiva do participante no Exame Nacional de Cursos, conhecido como “Provão”, promovido pelo MEC nos anos de 2002 e 2003. Paralelamente, procede-se à compilação desses dados por unidade da federação a partir da média aritmética das respostas, o que permite calcular um índice que avalie a qualidade do conjunto de bibliotecas de cada estado, considerando-se que o grau de atuação de um espaço como a biblioteca como agente educativo requer que haja níveis mínimos de infra-estrutura e serviço para ser efetivo.

Desta forma, o objetivo da pesquisa é proceder em um levantamento das condições gerais das bibliotecas no Brasil, bem como estabelecer um indicador de posicionamento do grupo de bibliotecas das IES que oferecem os cursos de Ciências Contábeis no país em cada unidade da federação e região geográfica para se auferir o quão capazes estão de atender seus usuários plenamente, não apenas no sentido estrito de disponibilização de informações, mas de atuação educacional.

Assim, acredita-se que seja possível se ter um panorama sobre o posicionamento do conjunto das bibliotecas de cada estado do país e região nos indicadores que medem as suas condições de organização e funcionamento, o que, por sua vez, permite se ter um parâmetro à respeito das possibilidades que têm de desenvolver projetos educacionais que à integrem na sociedade da informação e atendam as necessidades de formação e informação dos usuários.

Como referencial teórico da pesquisa, empreende-se uma análise acerca das mudanças de paradigma das bibliotecas na era da informação, ressaltando as imagens às quais esse

espaço geralmente remete no imaginário coletivo, bem como os papéis que assume no mundo contemporâneo. A seguir, avalia-se a atuação da biblioteca como mediadora do conhecimento e a sua importância na formação geral e profissional dos indivíduos. Por fim, trata-se da questão do projeto educacional como prática de ação da biblioteca no sentido de transcender seus limites de depósito para o sentido de construção interativa do conhecimento.

3. Plataforma Teórica

3.1 Mudança de paradigmas das bibliotecas

Desde a antiguidade, as bibliotecas se constituíram em grandes espaços, que tinham por finalidade reunir e conservar os registros da memória histórica de um povo. Nesta ocasião, foram os cristãos os que mais contribuíram para a preservação das obras literárias, com o objetivo de conservar os livros litúrgicos, textos das Escrituras e escritos dos padres. Deste modo, a biblioteca trouxe para si elementos que lhe conferiram, e ainda lhe conferem, no imaginário social, a simbologia de um lugar sagrado, um espaço de reclusão, de silêncio ou um espaço de conservação de acervos.

Com o passar do tempo, a idéia de apenas conservar não mais se sustentou devido ao *boom* informacional pelo qual passou a sociedade ao longo dos anos. Sendo assim, a biblioteca deixou de ser um mero depósito de livros para tornar-se um centro difusor de conhecimentos na formação integral do indivíduo. Se antes se tinha uma biblioteca que visava quase que exclusivamente o acumular informações, na Sociedade da Informação seu papel é o de disseminá-la “no momento certo, para a pessoa certa” (MASON, 1990, p. 122).

No paradigma atual do conhecimento, as ações da biblioteca são projetadas no sentido de garantir o desenvolvimento e/ou construção de competências para possibilitar a condução de seus usuários na continuidade de processos de aprendizagem e dar-lhes condições de “aprender a aprender”.

De acordo com Perrenoud (1999), entende-se que construir uma competência é exercer o ato de aprender, identificar e mobilizar conhecimentos pertinentes em diversas situações. À medida que propicia o contato do indivíduo com a informação e com o conhecimento, de forma geral, a biblioteca pode ser um espaço de aprendizagem onde competências podem ser estimuladas conforme as necessidades dos sujeitos. Entretanto, o que a prática evidencia é que o uso deste espaço é utilitarista, ou seja, muitas vezes as pessoas procuram a biblioteca com interesses pontuais e imediatistas e não como espaço de construção de conhecimento, o que demanda tempo.

Embora se situem em um paradigma contemporâneo da relevância da informação na sociedade, ainda existem muitas bibliotecas que preservam seus papéis antigos de meros depósitos de livros, enquanto que também há profissionais que nela atuam e desempenham atividades de cunho burocrático sem se preocupar com as atividades ligadas ao ensinar a aprender, uma das funções primordiais da biblioteca da atualidade. Diga-se de passagem que qualquer semelhança com a contabilidade e o contador não é mera coincidência.

Segundo Castro (2005), a postura dos funcionários da biblioteca deve transcender a de mero guardador de livros e se transformar em tutores de pesquisa, o que lhes exige uma capacitação constante para este tipo de função.

Em parceria com a IES, a biblioteca pode “proporcionar os saberes de referência e as competências necessárias para que os indivíduos possam gerir o seu processo de aprendizagem” (CALLEGARI, 2003). Destarte, o mundo atual impõe às bibliotecas das IES (que visam assessorar os cursos de formação superior) a mudança de um conceito de

“depósito de livros” para tornar-se efetivamente um centro difusor de conhecimento para a comunidade acadêmica e para sociedade em geral.

Esta necessidade requer, por um lado, uma nova visão do profissional bibliotecário, que, assim como o contador, é um profissional da informação e do conhecimento. Por outro lado, é fundamental que os usuários passem a ter desejo de se tornarem protagonistas de sua aprendizagem, praticando constantemente a aquisição de conhecimento.

3.2 Biblioteca como um espaço de formação

A respeito do entendimento da biblioteca como um espaço de formação, Silva (1994, p.37) afirma que:

“[...] a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais podem contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver [...]”.

Pode-se também considerar a biblioteca como mediadora do conhecimento ao “pensar na mediação não apenas na escola, mas no lar, no trabalho, no atendimento especial em clínicas, na perspectiva de múltiplos e diferentes ambientes de aprendizagem” (SOUZA, 2003, p.163), o que contribui para uma prática efetiva de investigação e pesquisa nas diversas áreas e habilidades humanas.

Inserida nesse novo paradigma de mediação do conhecimento, a biblioteca tem por missão a tarefa de disponibilizar espaços e serviços significativos que possibilitem aos seus usuários um contato real com as formas do saber. As habilidades de pesquisa são condições *sine qua non* para o desenvolvimento de competências essenciais em um momento da sociedade marcado por profundas transformações em todos os seus setores.

Segundo Milanesi (1997, p. 134) “a dinâmica de um espaço cultural está centrada no movimento constante de ver e rever”. A biblioteca por sua vez pode se constituir em um espaço de ensino e aprendizagem direcionado a um “aprender a aprender”, se for organizada em torno de elementos que garantam este movimento. O processo de aprender a aprender se dá em função da autonomia para a aprendizagem, que se viabiliza por meio de um caminho permanente de construção.

Pesquisas recentes evidenciam o importante papel social que desempenha uma biblioteca no processo de formação cultural, política e pedagógica entre os indivíduos. Constata-se também nessas investigações que ações educativas empreendidas pelas bibliotecas permitem um olhar mais crítico sobre o mundo pelo indivíduo, ao mesmo tempo em que abrem espaço de discussão, ampliam conhecimentos, possibilitam a construção de opiniões, e, de forma geral, o ganho de espaço na sociedade. Nesse sentido, considera-se que a biblioteca, ao promover interação e contato de estudantes e professores com a informação, assume um ‘espaço democrático’ o que pode torná-la um centro ativo de aprendizagem e não apenas mais um setor dentro de uma instituição de ensino.

A partir do entendimento de que a biblioteca em uma IES configura-se também como um centro de cultura, Milanesi (1997) reafirma a possibilidade que ela tem para reunir, criar e discutir produtos culturais em seu espaço. Na afirmação de Silva (1994, p. 76), “as atividades desenvolvidas pela biblioteca precisam estar de acordo com os interesses de sua clientela, particularmente os alunos [...]”, e pressupõem uma articulação com os trabalhos desenvolvidos pelos professores.

Assim, fica delegada ao espaço da biblioteca a tarefa de fazer emergir situações de criatividade e de participação no que se refere à construção do conhecimento. Nesse sentido, a construção de projetos educacionais apresenta-se como alternativa, tanto teórica como metodológica, para subsidiar os esforços empreendidos pela biblioteca no planejamento de práticas pedagógicas.

3.3 Projeto educacional da biblioteca

Para Machado (2002), projetar consiste em antecipar uma ação com vistas ao futuro, abrir-se para o novo, para o indeterminado. O projeto pode ser construído de forma individual, mas certamente com reflexos diretos na coletividade, ou seja, ele é impactante. Desta forma ao criar projetos educacionais, a biblioteca canaliza suas intenções no futuro, em um tempo indeterminado, circunscrito aos valores do espaço sócio-educativo onde se insere. Por meio de suas ações, é possível desenvolver indicadores que qualifiquem seu fazer pedagógico.

O desafio de desenvolver ações que atraiam pessoas às suas dependências é o que justifica a função das bibliotecas de disseminadoras da informação, pois certamente adquirido o hábito de freqüentá-las, estes espaços poderão ser utilizados em diversos momentos e com diversas finalidades. De acordo com Castro (2005, p.49) essa tarefa de estímulo ao uso das fontes bibliotecárias tanto que, levanta os seguintes questionamentos: “como atrair os alunos, para que possam ser seduzidos pelos livros? Afinal, se não conseguirmos fazer os alunos lerem, para quê bibliotecas?”.

Nesta perspectiva, as ações de um projeto baseiam-se no pressuposto de que a interconexão de saberes forma uma grande rede de aprendizagem ampliando as possibilidades de conhecimento do usuário.

Segundo autores da área de biblioteconomia, o ato de ler é um dos componentes fundamentais no conjunto de ações de uma biblioteca. Entretanto, a palavra “ler” transcende o seu significado habitual. Trata-se, de acordo com Freire (1982, p.11), de uma leitura de vida: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, o ato de ler configura-se também em um dos muitos mecanismos para a compreensão da realidade propiciar a um sujeito a percepção mais global e mais crítica das situações e do contexto no qual se encontra inserido.

Em se tratando de projetos educacionais aplicados a bibliotecas, pensar na leitura como um valor humano significa encarar em quais circunstâncias, o ato de ler pode servir de subsídio para a construção de valores éticos pautados nos princípios da cidadania, do profissionalismo, da tolerância, da integridade, do equilíbrio e da personalidade (MACHADO, 2002).

Sabemos que, no momento atual, a sociedade requer leitores não apenas alfabetizados, mas leitores que saibam ler ou tenham condições mínimas de fazê-lo de forma reflexiva, interpretativa e adequada às necessidades do espírito e/ou vida cotidiana. A leitura como instrumento para a compreensão da realidade perpassa pela ação de três verbos que Milanesi (1997) acredita ser necessário estarem conjugados num centro de cultura, como a biblioteca. São eles: informar, discutir e criar. Informar significa proporcionar acesso amplo a todas as possibilidades de registro do conhecimento. Discutir pressupõe convivência, conversa, reflexão e troca de idéias. Criar, diz respeito à criação de espaços e condições para o incentivo à produção intelectual dos sujeitos frente às transformações sociais.

Além disso, as tecnologias de informação e comunicação tornam mais rápido e menos complexo o processo de transferência da informação, ou seja, com essas transformações no cenário global a leitura desempenha um papel importante na construção do conhecimento na

sociedade moderna. Esta realidade também redimensiona o ato de ler. Se antes havia uma relativa linearidade na leitura de um texto, com o surgimento dos hipertextos essa seqüencialidade é quebrada ao permitir o estabelecimento de conexões com outros textos ou mesmo com informações adicionais criando assim redes de conhecimento que articulam várias idéias e conceitos a partir de um único texto.

Nesse sentido, a biblioteca contemporânea, que se depara com tais desafios, deve estar organizada e plena de infra-estrutura para ser capaz de empreender projetos educacionais que visem, primordialmente, o aprendizado dos alunos por meio de processos criativos que o habilitem a “ler o mundo” e refletir sobre ele. Nas palavras de Demo (1998, p. 33), “aprender não é acabar com dúvidas, mas conviver criativamente com elas. O conhecimento não deve gerar respostas definitivas e sim perguntas inteligentes”.

Considerando o papel da biblioteca na pesquisa e aprendizagem da Contabilidade é preciso que se saiba em maiores detalhes sobre o panorama das bibliotecas nas IES que oferecem os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e a influência de suas condições na formação do Bacharel em Contabilidade. Assim, desenvolve-se neste estudo a análise acerca do panorama das condições gerais das bibliotecas de IES, especializadas na área de Ciências Contábeis no Brasil.

4. Métodos e Procedimentos da Pesquisa

A avaliação conferida pelo MEC por meio do questionário-pesquisa no provão com os cursos de Ciências Contábeis no Brasil foi composta por 22.694 alunos graduados em 2002 e 23.014 em 2003. Considerando-se que houve 1.351 (6%) questionários que foram entregues em branco neste curso em 2002 e 1.391 (6%), computaram-se como respondentes válidos para esta pesquisa apenas 21.343 participantes no primeiro ano e 21.623 no segundo.

A fonte metodológica de tratamento dos dados do estudo baseia-se numa abordagem quantitativa dos dados do provão de Ciências Contábeis de 2002 e 2003, sendo que se procede a dois tipos de análise. Por um lado, com toda a população, realiza-se um levantamento geral das percepções acerca das condições e uso das bibliotecas, por meio de frequência estatística. Por outro lado, mede-se o grau de qualidade percebido nas condições das bibliotecas de cada estado da federação, por meio de indicadores baseados em médias aritméticas.

Para proceder no diagnóstico da situação das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis do Brasil, foram selecionadas as questões que diziam respeito à percepção dos egressos de 2002 e 2003 acerca da estrutura física, organização, acervo, atendimento e uso destes espaços. A partir das respostas coletadas na base de dados, compilou-se os resultados referentes ao uso e condições da biblioteca em tabela de frequência, destacando as alternativas com maior incidência, visualizando, desta forma, a situação geral das bibliotecas da área no país.

Com relação ao levantamento do panorama das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis em cada unidade da federação, atribuiu-se valor às respostas assinaladas de 0 a 3 para cada uma das questões selecionadas. Os dados foram agrupados em cada estado a partir de uma média dos valores dos respondentes de cada questão. Desta forma, chegou-se a indicadores que permitiram elaborar um *ranking* por unidade da federação e por região do país como medida de qualidade das bibliotecas que atendem aos cursos de Ciências Contábeis nas IES do Brasil.

5. Análise dos resultados

A partir das respostas dadas pelos alunos na avaliação da instituição a que pertencem, é possível se conhecer as condições e a qualidade do funcionamento de tais organizações educacionais. As questões sobre as características das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis direcionadas à população do exame do MEC bem como as alternativas possíveis de resposta dos participantes estão disponíveis no final do trabalho a título de Apêndice. No enunciado de cada uma delas destacou-se as palavras pelas quais as suas variáveis foram definidas.

Observa-se na *Tabela 1* a seguir as respostas mais assinaladas pelo total de alunos respondentes nos anos de 2002 e 2003.

Questão	Respostas mais assinaladas	
	2002	2003
Os periódicos especializados são atualizados?	Medianamente (42%)	Medianamente (41%)
Com que frequência utiliza a biblioteca?	Razoável (41%)	Razoável (47%)
Qual a fonte de pesquisa mais utilizada?	-	Acervo da biblioteca (52%)
Como você avalia o horário de atendimento?	Plenamente adequado (67%)	Parcialmente adequado (44%)
Como são as condições para leitura e estudo?	Plenamente adequado (51%)	Plenamente adequado (37%)
Quais as obras emprestadas aos alunos?	Todo o acervo (66%)	Todo o acervo (68%)
Como é o serviço de pesquisa bibliográfica?	Sistema informatizado local (59%)	Sistema informatizado local (58%)

Tabela 1: Questões do Provão de Ciências Contábeis dos anos de 2002 e 2003 a respeito das bibliotecas e as respostas mais assinaladas pelos alunos.

Uma outra questão de percepção dos alunos sobre as bibliotecas das IES dizia respeito à estrutura de apoio bibliográfico para o desenvolvimento de monografias. No ano de 2002 houve maior índice de resposta em duas das alternativas, cada uma delas com 29% de respostas. A primeira delas considerava que a biblioteca era atualizada com livros, revistas científicas e Banco de Monografias de semestres anteriores. A segunda delas considerava que a biblioteca era medianamente atualizada, mas com Banco de Monografias de semestres anteriores. Em 2003 a resposta mais assinalada (35%) foi a que considerava que a biblioteca era atualizada com livros, revistas científicas e Banco de Monografias de semestres anteriores.

De acordo com estes dados, percebe-se que entre os anos de 2002 e 2003 não houve diferenças significativas na percepção dos alunos a respeito das condições da biblioteca. Entretanto percebe-se que dentre as questões, aquela que apresenta resultados mais baixos é a questão acerca da atualização dos periódicos especializados cuja resposta preponderante foi a “medianamente” (42% em 2002 e 41% em 2003). Por outro lado houve duas questões que parecem ter recebido melhor avaliação dos estudantes. A primeira delas trata das condições da biblioteca para leitura e estudo, consideradas plenamente adequadas nos dois anos (com índices 51% e 37%, respectivamente para 2002 e 2003) e a outra considera as obras que são emprestadas aos alunos pela biblioteca, cuja resposta preponderante foi “todo o acervo” nos dois anos (respectivamente 66% e 68% para 2002 e 2003).

Considerando-se que esses resultados se tratam de dados agrupados do total dos respondentes de cada ano, procedeu-se em uma análise complementar para verificar a média de respostas às mesmas perguntas indicadas por unidade da federação. A partir de tais indicadores, elaborou-se uma média de pontos que permitiu proceder-se em um *ranking* dos estados do país a respeito das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis. Formulou-se, adicionalmente, uma medida de pontuação por região (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), a partir do agrupamento das médias dos estados que a compõem. Esse procedimento permitiu que também fosse feito um posicionamento entre as cinco regiões brasileiras. Ressalta-se que no ano de 2002 não foi aplicado o provão de Ciências Contábeis no estado do Acre.

Assim, foram obtidos os seguintes resultados para o ano de 2002, conforme sumarizam as *Tabelas 2 e 3*:

UF	Índice	Acervo	Periódicos	Empréstimo	Pesquisa	Horários	Infra-estrutura	Apoio para Monografia
PR	2,12	1,99	2,14	2,68	0,95	2,72	2,58	1,78
MS	2,11	2,15	2,07	2,50	0,84	2,70	2,61	1,90
ES	2,05	1,98	2,18	2,65	0,90	2,69	2,40	1,55
RS	2,04	1,75	1,96	2,67	1,08	2,73	2,43	1,69
SC	2,02	1,65	2,01	2,65	1,04	2,80	2,39	1,59
TO	2,02	1,79	1,91	2,74	0,99	2,70	2,47	1,51
MG	1,99	1,84	2,00	2,70	0,84	2,66	2,45	1,42
RN	1,98	1,80	1,73	2,67	1,06	2,75	2,43	1,42
SP	1,98	1,82	1,89	2,56	0,95	2,59	2,39	1,65
BA	1,91	1,76	1,78	2,68	0,92	2,73	2,33	1,17
PE	1,89	1,69	1,77	2,60	0,94	2,50	2,36	1,38
CE	1,87	1,74	1,78	2,74	0,63	2,57	2,14	1,49
PA	1,85	1,61	1,72	2,58	1,01	2,54	2,10	1,38
MT	1,83	1,57	1,68	2,62	0,71	2,66	2,41	1,16
GO	1,81	1,61	1,83	2,65	0,67	2,70	2,29	0,89
DF	1,80	1,39	1,62	2,57	1,07	2,56	2,19	1,16
MA	1,77	1,28	1,47	2,52	0,89	2,52	2,42	1,30
RJ	1,77	1,69	1,65	2,35	0,60	2,48	2,37	1,23
SE	1,75	1,09	1,37	2,52	1,05	2,72	2,65	0,82
PI	1,73	1,59	1,39	2,68	0,65	2,47	2,15	1,20
AM	1,68	1,59	1,58	2,47	0,73	2,42	2,10	0,86
RO	1,68	1,57	1,53	2,09	0,56	2,45	2,41	1,15
AP	1,66	1,74	1,43	2,47	0,66	2,40	2,28	0,68
PB	1,61	1,21	1,41	2,46	0,78	2,66	2,09	0,64
RR	1,34	0,74	0,74	2,59	0,22	2,56	2,19	0,37
AL	1,34	1,06	1,26	1,40	0,59	2,44	1,90	0,74
Média	1,83	1,60	1,69	2,53	0,82	2,60	2,33	1,24

Tabela 2: Indicadores das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis no Brasil em 2002 por UF.

Região	Índice	Acervo	Periódicos	Empréstimo	Pesquisa	Horários	Infra-estrutura	Apoio para Monografia
Sul	2,06	1,80	2,04	2,67	1,02	2,75	2,47	1,69
Sudeste	1,95	1,83	1,93	2,57	0,82	2,60	2,40	1,46
Centro-Oeste	1,89	1,68	1,80	2,59	0,82	2,66	2,38	1,28
Nordeste	1,76	1,47	1,55	2,47	0,83	2,59	2,27	1,13
Norte	1,71	1,51	1,48	2,49	0,69	2,51	2,26	0,99
Média	1,87	1,66	1,76	2,56	0,84	2,62	2,36	1,31

Tabela 3: Indicadores das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis no Brasil em 2002 por média da região.

Como pôde ser percebido, a maior parte das UF que estão entre as dez primeiras fazem parte das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste (exceto por TO, RN e BA). Por sua vez as dez últimas UF se concentram nas regiões Norte e Nordeste do país (exceto pelo RJ). No topo da

lista estão, praticamente empatados, os estados do PR (2,12) e MS (2,11). No fim da relação, com a mesma pontuação, estão Roraima e Alagoas (1,34).

Nas *Tabelas 4 e 5* encontram-se os resultados para o ano de 2003:

UF	Índice	Acervo	Periódicos	Empréstimo	Pesquisa	Horários	Infra-estrutura	Apoio para Monografia
MS	2,05	2,20	2,19	2,70	0,34	2,45	2,28	2,22
RS	1,93	1,86	2,08	2,69	0,38	2,37	2,18	1,98
ES	1,93	2,00	2,16	2,72	0,34	2,25	2,20	1,81
PR	1,93	1,88	2,05	2,68	0,29	2,40	2,30	1,89
SP	1,90	1,96	2,03	2,63	0,45	2,26	2,02	1,93
TO	1,89	1,83	2,07	2,70	0,28	2,35	2,31	1,73
SC	1,87	1,66	2,00	2,64	0,34	2,46	2,15	1,85
MG	1,86	1,80	2,04	2,72	0,37	2,34	2,10	1,67
PE	1,86	1,91	2,03	2,65	0,29	2,28	2,10	1,73
RJ	1,76	1,79	1,71	2,46	0,44	2,22	2,15	1,53
PI	1,75	1,69	1,71	2,79	0,36	2,18	1,94	1,61
GO	1,75	1,76	1,89	2,65	0,36	2,25	2,00	1,36
CE	1,75	1,61	1,67	2,73	0,30	2,31	1,95	1,68
RN	1,75	1,63	1,67	2,63	0,44	2,36	1,97	1,54
BA	1,72	1,70	1,78	2,67	0,24	2,29	1,90	1,49
SE	1,72	1,30	1,62	2,61	0,36	2,26	2,46	1,41
PA	1,71	1,68	1,91	2,56	0,33	2,10	1,76	1,65
DF	1,67	1,39	1,73	2,60	0,37	2,21	1,93	1,47
AC	1,65	1,76	1,82	2,53	0,59	2,05	1,90	0,93
AM	1,64	1,75	1,73	2,49	0,34	2,02	1,83	1,37
PB	1,64	1,46	1,69	2,58	0,34	2,22	1,91	1,27
MT	1,62	1,46	1,59	2,50	0,47	2,08	1,91	1,31
AP	1,54	1,60	1,33	2,54	0,58	2,03	1,72	0,97
RO	1,47	1,25	1,44	2,19	0,37	1,88	1,98	1,19
MA	1,43	0,85	1,17	2,50	0,50	1,88	1,88	1,27
RR	1,34	0,60	1,27	2,48	0,40	2,33	1,77	0,52
AL	1,33	1,04	1,23	1,85	0,73	2,03	1,61	0,82
Média	1,72	1,61	1,76	2,57	0,39	2,22	2,01	1,49

Tabela 4: Indicadores das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis no Brasil em 2003 por UF.

Região	Índice	Acervo	Periódicos	Empréstimo	Pesquisa	Horários	Infra-estrutura	Apoio para Monografia
Sul	1,91	1,80	2,04	2,67	0,33	2,41	2,21	1,91
Sudeste	1,86	1,89	1,98	2,63	0,40	2,27	2,12	1,73
Centro-Oeste	1,77	1,70	1,85	2,61	0,38	2,25	2,03	1,59
Nordeste	1,66	1,46	1,62	2,56	0,40	2,20	1,97	1,42
Norte	1,61	1,50	1,65	2,50	0,41	2,11	1,90	1,19
Média	1,76	1,67	1,83	2,59	0,39	2,25	2,04	1,57

Tabela 5: Indicadores das bibliotecas das IES de Ciências Contábeis no Brasil em 2003 por média da região.

Nas *Tabelas 4 e 5*, os indicadores médios das regiões se mantiveram nos mesmos patamares. Com relação aos estados, percebe-se que houve um deslocamento de alguns no sentido ascendente (como SP e PI) e outros no sentido descendente (como PR, MT e MA). As questões que tiveram uma média geral mais elevada (empréstimos, horário e infra-estrutura) reforçam os resultados das análises anteriores, cujas respostas mais assinaladas haviam conferido a estes itens as melhores avaliações dentre as todas elas.

A seguir, nas *Tabelas 6 e 7*, apresenta-se um *ranking* geral dos dois anos por UF e região do país, assim como o percentual de variação (%) do seu índice relativo entre os anos:

UF	Média (2002-2003)	2002		2003		Variação (%)
		Índice	(%)	Índice	(%)	
MS	2,08	2,11	4,433%	2,05	4,412%	-0,4597%
PR	2,03	2,12	4,454%	1,93	4,154%	-6,7284%
ES	1,99	2,05	4,307%	1,93	4,154%	-3,5436%
RS	1,99	2,04	4,286%	1,93	4,154%	-3,0707%
TO	1,96	2,02	4,244%	1,89	4,068%	-4,1398%
SC	1,95	2,02	4,244%	1,87	4,025%	-5,1542%
SP	1,94	1,98	4,160%	1,9	4,090%	-1,6858%
MG	1,93	1,99	4,181%	1,86	4,003%	-4,2392%
PE	1,88	1,89	3,971%	1,86	4,003%	0,8275%
RN	1,87	1,98	4,160%	1,75	3,767%	-9,4475%
BA	1,82	1,91	4,013%	1,72	3,702%	-7,7380%
CE	1,81	1,87	3,929%	1,75	3,767%	-4,1208%
GO	1,78	1,81	3,803%	1,75	3,767%	-0,9425%
PA	1,78	1,85	3,887%	1,71	3,681%	-5,2995%
RJ	1,77	1,77	3,718%	1,76	3,788%	1,8749%
PI	1,74	1,73	3,634%	1,75	3,767%	3,6382%
SE	1,74	1,75	3,676%	1,72	3,702%	0,6974%
DF	1,74	1,8	3,782%	1,67	3,594%	-4,9457%
MT	1,73	1,83	3,845%	1,62	3,487%	-9,3033%
AM	1,66	1,68	3,529%	1,64	3,530%	0,0143%
AC	1,65	0	0,000%	1,65	3,551%	-
PB	1,63	1,61	3,382%	1,64	3,530%	4,3628%
AP	1,6	1,66	3,487%	1,54	3,315%	-4,9526%
MA	1,6	1,77	3,718%	1,43	3,078%	-17,2267%
RO	1,58	1,68	3,529%	1,47	3,164%	-10,3530%
RR	1,34	1,34	2,815%	1,34	2,884%	2,4537%
AL	1,34	1,34	2,815%	1,33	2,863%	1,6891%
Média	1,78	1,83	-	1,72	-	-3,38%
Total	-	47,6	100%	46,46	100%	-

Tabela 6: Média e variação (%) dos indicadores médios e relativos entre 2002 e 2003 por UF.

Como não houve aplicação da pesquisa no Acre no ano de 2002, considerou-se o valor médio deste estado no ano de 2003 como a sua média geral dos dois anos na *Tabela 6*.

Região	Média (2002-2003)	Índice em 2002	Índice em 2003	Variação (%)
Sul	1,99	2,06	1,91	-15%
Sudeste	1,91	1,95	1,86	-9%
Centro-Oeste	1,83	1,89	1,77	-12%
Nordeste	1,71	1,76	1,66	-10%
Norte	1,66	1,71	1,61	-10%
Média	1,82	1,87	1,76	-11%

Tabela 7: Média e variação dos indicadores entre 2002 e 2003 por média da região.

Na Tabela 8, abaixo, apresenta-se a descrição dos valores médios das variáveis por UF, correspondendo às alternativas do questionário (disponibilizadas no Apêndice):

UF	Acervo	Periódicos	Empréstimo	Pesquisa	Horários	Infra-estrutura	Apoio para Monografia
MS	atualizado	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./monog.
PR	medianamente	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
ES	medianamente	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
RS	medianamente	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
TO	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
SC	medianamente	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
SP	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
MG	medianamente	atualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
PE	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
RN	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
BA	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
CE	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	atualiz./sem monog.
GO	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
PA	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	parcialmente	atualiz./sem monog.
RJ	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
PI	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
SE	pouco	desatualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
DF	desatualizado	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
MT	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
AM	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	parcialmente	median./monog.
AC	desatualizado	não existe	geral	manual	pouco	inadequada	pouco
PB	desatualizado	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	pouco
AP	medianamente	desatualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	pouco
MA	desatualizado	desatualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
RO	desatualizado	desatualizado	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.
RR	desatualizado	desatualizado	todo o acervo	manual	plenamente	parcialmente	pouco
AL	desatualizado	desatualizado	didático	manual	plenamente	parcialmente	pouco
Média	medianamente	medianamente	todo o acervo	manual	plenamente	plenamente	median./monog.

Tabela 8: Descrição média das variáveis por UF.¹

¹ **Legenda:** **atualiz./monog.** (atualizada, com banco de monografias); **atualiz./sem monog.** (atualizada, sem banco de monografias); e **median./monog.** (medianamente atualizada, com banco de monografias).

Nesta última tabela fica mais clara a situação de cada um dos estados em relação aos quesitos avaliados. Acervo bibliográficos e periódicos são medianamente atualizados na maioria das UF, sendo que, em algum dos dois quesitos, 9 encontram-se desatualizadas, 6 atualizadas e 1 pouco atualizada. Somente AC e AL não emprestam todo o acervo em média. Os horários e a infra-estrutura são plenamente adequados na grande maioria. No caso do apoio para monografia os dados não foram homogêneos entre os estados como nas outras variáveis: a situação decresce gradualmente do MS para AL.

Percebe-se que a classificação geral do AC está indevidamente colocada já que outros estados que apresentam indicadores médios menores encontram-se depois daquele. Isso se deve ao fato de que essa UF não sofreu influência dos resultados de 2002. Outro resultado controverso diz respeito à variável “Pesquisa”: pela frequência foi detectado que 59% (em 2002) e 58% (em 2003) dos participantes haviam assinalado mais vezes a resposta “sistema informatizado local”. Por outro lado, os indicadores médios sintetizaram a resposta “manual” por estado, referente aos processos do sistema de pesquisa das bibliotecas.

6. Considerações finais

A pesquisa revela que as condições médias das bibliotecas de IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Brasil estavam satisfatórias nos anos de 2002 e 2003: com o acervo geral e periódicos especializados medianamente atualizados, com o empréstimo de todo o acervo, horários e infra-estrutura plenamente adequados e presença de banco de monografias. O único fator preocupante do cenário diz respeito aos procedimentos de pesquisa: pelos indicadores médios, os sistemas de pesquisa são manuais; pela frequência estatística simples, os sistemas de pesquisa são informatizados, mas apenas dão acesso a bases de dados locais, restringindo o acesso a bancos de dados nacionais e internacionais.

Os dados apresentados permitiram constatar que a posição relativa de cada UF podem estar em consonância com a transformação geoeconômica pela qual passa o país no momento. Os estados da região centro-oeste, que atualmente apresentam os maiores índices de crescimento econômico do país, tiveram um bom destaque nos *rankings*, sendo que o MS é aquele que apresenta os melhores indicadores de bibliotecas das IES de Ciências Contábeis da nação. O estado de SP, que, por sua vez, apresenta a maior economia do país, está na sétima posição geral. Por outro lado, os indicadores revelam uma distribuição esperada entre as regiões, sendo que o Sul lidera todas as médias.

Como a maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste encontram-se entre os 10 últimos colocados do *ranking* geral, o posicionamento de TO em 5º lugar, antes de SC e SP, por exemplo, revelou uma surpresa já que este é o mais novo estado da nação. Da mesma forma não se esperava o posicionamento do RJ em 15º.

Além das razões econômicas de deslocamento da importância das regiões tradicionais como RJ e SP para outras por todo o país, pode-se também interpretar os resultados sob a ótica da multiplicação de faculdades particulares no Brasil, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Como muitos cursos são abertos frequentemente, mesmo que as IES não tenham condições de ter bibliotecas satisfatórias, os indicadores da região Sudeste, por exemplo, podem ter tido um nível inferior do que em outros estados cujo percentual de universidades públicas, mais antigas e tidas como de melhor qualidade, é muito maior.

Considerando-se que de acordo com os resultados a atualização dos periódicos especializados é feita em um grau mediano, propõe-se que as IES de Ciências Contábeis dêem mais atenção ao acervo desta modalidade de obra científica. Da mesma forma, acrescenta-se a importância da constante atualização da biblioteca no que diz respeito às

obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc) e da base de dados especializada como medida de apoio efetivo à aquisição e produção de conhecimento por parte dos pesquisadores, estudantes e professores da instituição. Dado o desempenho geral do quesito pesquisa, sugere-se também a implementação de sistemas de bases de dados mais sofisticados, que possibilitem o pleno atendimento dos usuários.

Se, por um lado os indicadores encontrados permitem a suposição de que as bibliotecas especializadas em Ciências Contábeis das IES dos estados do Centro-Sul do país têm mais condições potenciais de desenvolver projetos educativos efetivos, por apresentarem melhores situações de organização e infra-estrutura, considera-se que, de forma geral, as bibliotecas da área no Brasil têm grandes chances de executar tais projetos com eficácia dado que apresentam resultados médios satisfatórios nos quesitos apresentados na pesquisa.

7. Referências

CALLEGARI, Ana Beatriz C. **Uma leitura no universo da escrita e da imagem.** Leitura em Revista, Ijuí, v.3, n.6, jul./dez. 2003.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Bibliotecas sem livros?** Aprender, São Paulo, ano 4, n.12, nov./dez. 2005, p. 44-49.

DEMO, Pedro. **Aprender: o desafio reconstrutivo.** Boletim Técnico do Senac, v.24, n.3, p.29-38, set./dez. 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos.** 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982 (Coleção o mundo hoje, 10).

MACHADO, Nilson. **Educação: projetos e valores.** 3.ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

MASON, R. A. **What is an information professional.** Journal of Education Library and Information Science, v.31, n.2, p.122-138, 1990.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura.** 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época, 45).

SOUZA, Ana Maria Martins de; DEPRESBITÉRIS, Lea; MACHADO, Osny Telles Marcondes (Orgs.). **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feurstein.** São Paulo: Ed. Senac, 2004.

8. Apêndice

Questões selecionadas dos questionários-pesquisa dos provões de Ciências Contábeis de 2002 e 2003, acerca das bibliotecas.

ACERVO: Como você avalia a atualização do acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso?

- (A) É atualizado.
- (B) É medianamente atualizado.
- (C) É pouco atualizado.
- (D) É desatualizado.
- (E) Não sei responder.

PERIÓDICO: Como você avalia a atualização do acervo de periódicos especializados disponíveis na biblioteca?

- (A) É atualizado.
- (B) É medianamente atualizado.
- (C) É desatualizado.
- (D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- (E) Não sei responder.

FREQÜÊNCIA: Com que freqüência você utiliza a biblioteca de sua instituição?

- (A) Utilizo freqüentemente.
- (B) Utilizo com razoável freqüência.
- (C) Utilizo raramente.
- (D) Nunca a utilizo.
- (E) A instituição não tem biblioteca.

FONTE: Ao realizar atividades de pesquisa para as disciplinas do curso, que fonte(s) você utilizou mais freqüentemente?

- (A) O acervo da biblioteca da minha instituição.
- (B) O acervo da biblioteca de outra instituição.
- (C) Livros e/ou periódicos de minha propriedade.
- (D) A Internet.
- (E) Não realizei pesquisas no meu curso.

HORÁRIOS: Como é o horário de funcionamento da biblioteca?

- (A) Plenamente adequado.
- (B) Parcialmente adequado.
- (C) Pouco adequado.
- (D) Inadequado.
- (E) Não sei responder.

INFRA-ESTRUTURA: Que condições as instalações da biblioteca oferecem para leitura e estudo?

- (A) Plenamente adequadas.
- (B) Parcialmente adequadas.
- (C) Pouco adequadas.
- (D) Inadequadas.
- (E) Não sei responder.

EMPRÉSTIMO: A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros?

- (A) Sim, para todo o acervo.
- (B) Sim, mas apenas para obras de caráter didático.
- (C) Sim, mas apenas para obras de interesse geral.
- (D) Não há empréstimo.
- (E) Não sei responder.

PESQUISA: Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?

- (A) Utiliza apenas processos manuais.
- (B) Dispõe de sistema informatizado local.
- (C) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas.
- (D) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional e internacional de bibliotecas.
- (E) Não sei responder.

APOIO PARA MONOGRAFIA: De que tipo de estrutura de apoio bibliográfico o seu curso dispõe para o desenvolvimento de monografias?

- (A) Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas e Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (B) Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas, mas sem Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (C) Biblioteca medianamente atualizada, mas com Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (D) Biblioteca medianamente atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (E) Biblioteca pouco atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores.